

## EUA registam novo boom de petróleo de xisto

6 de Março, 2017 - 17:26h

O número de sondas de perfuração nos EUA aumentou 91% em nove meses e a produção cresceu em mais de 550 mil barris por dia desde o primeiro trimestre. Exxon canaliza cerca de um terço do orçamento de exploração para campos de xisto.

Após uma crise de dois anos que levou à queda do preço do petróleo de 100 dólares para 26 dólares, a produção americana de petróleo de xisto - *shale oil* ? volta a registar um aumento acentuado. O número de sondas de perfuração nos Estados Unidos da América cresceu 91% em pouco mais de nove meses, ascendendo a 602, e a produção ultrapassou os 9 milhões de barris por dia pela primeira vez desde abril.

Segundo avança a *Bloomberg*, grandes grupos petrolíferos, como a Exxon Mobil, estão a apostar no petróleo de xisto e no polémico meio de extração através de fraturação hidráulica (*fracking*) que, sendo a técnica que permite lucro mais rápido e mais fácil, já comprovou ter perigosas implicações ambientais e na saúde pública.

A Exxon está, inclusive, a afetar cerca de um terço do seu orçamento de exploração deste ano para os campos de xisto, que, conforme assinala o CEO da empresa, Darren Woods, permitirão um fluxo de caixa em somente três anos. Em janeiro deste ano, a Exxon fechou um acordo de 6,6 mil milhões de dólares, que visa duplicar a presença da empresa na bacia do Permiano, o campo de xisto mais fértil dos EUA.

O rejuvenescimento do negócio do xisto nos EUA deverá acentuar-se com o apoio de Trump à indústria do petróleo dos EUA. Em janeiro, a Casa Branca anunciou que os EUA vão abandonar a sua política de redução de energias poluentes e retomar as perfurações do petróleo e gás de xisto: "A administração Trump vai abraçar a revolução do petróleo e gás de xisto para criar empregos e trazer a prosperidade a milhões de norte-americanos".

O aumento acentuado da produção de petróleo de xisto nos EUA pode ter consequências no que respeita à manutenção do acordo entre a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e outros exportadores mundiais de petróleo que não integram esta organização.

Mediante a queda acentuada dos preços do petróleo, para a qual também contribuiu fortemente o *boom* da extração de petróleo de xisto com a tecnologia da fratura hidráulica, o acordo visou diminuir a produção mundial de petróleo entre 1,5 milhão de barris por dia (bpd) a 1,8 milhão bpd, fazendo com que a oferta global do petróleo registasse uma queda de

quase 2%.

Artigos relacionados:

Trump e Putin: o vínculo petrolífero <sup>[1]</sup>O preço do petróleo e a recessão mundial <sup>[2]</sup>

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/eua-registam-novo-boom-de-petroleo-de-xisto/47381>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/artigo/trump-e-putin-o-vinculo-petrolifero/46142>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/o-preco-do-petroleo-e-recessao-mundial/40998>